

# **O Uso De Tecnologias Para A Prevenção E Conscientização Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)**

**Eigon Santana De Proença**  
*Ivy Enber Christian University*

**Lucas Da Silva De Almeida**  
*Escola De Enfermagem De Manaus - Universidade Federal Do Amazonas (EEM/UFA)*

**Daniela Ferreira Marques**  
*Universidade Regional Do Cariri (URCA)*

**Patrick Muniz Ataliba (Patrick Ataliba)**  
*Universidade Estácio De Sá - UNESA*

**Caio Alexandre Costa Barbosa**  
*Centro Universitário De Ciências E Tecnologia Do Maranhão - Unifacema*

**Uenderson Alivad Oliveira Da Silva**  
*Universidade Federal Do Amazonas*

**Jonatas Rodrigues Japiassu Dos Santos**  
*Instituto De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso - IFMT.*

**Bruno Costa Nascimento**  
*Faculdade 05 De Julho De Sobral*

**Evellin Adriane Oliveira Farias**  
*Universidade Federal Do Rio De Janeiro*

**Betania Dos Anjos De Barros Oliveira**  
*UEPB*

**Leonardo Massini Pereira Leite**  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

**Larissa Cândida de Sousa Diniz**  
*Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais*

---

## **Resumo:**

*A pesquisa teve como objetivo analisar a aplicabilidade de tecnologias digitais na prevenção e conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), utilizando uma metodologia de revisão integrativa. Foram revisados estudos sobre o uso de tecnologias como redes sociais, aplicativos móveis e materiais digitais em diversos contextos, incluindo populações trans e travestis, mulheres encarceradas e unidades básicas de saúde. Os resultados destacam que essas tecnologias oferecem soluções eficazes e acessíveis para a educação sexual e a conscientização sobre ISTs, facilitando o acesso à informação e serviços de saúde e reduzindo estigmas. No entanto, foram identificadas lacunas significativas, como a falta de validação detalhada das tecnologias e a*

*limitação geográfica dos estudos, o que compromete a generalização dos resultados. A conclusão ressalta que, apesar dos avanços e da aceitação positiva dessas ferramentas, é essencial continuar avaliando sua eficácia e integrar essas iniciativas com políticas públicas para garantir um impacto mais amplo e inclusivo, atendendo adequadamente às necessidades diversas das populações-alvo.*

---

Date of Submission: 08-08-2024

Date of Acceptance: 18-08-2024

---

## **I. Introdução**

A interseção entre saúde e educação sexual representa um campo crucial na promoção da saúde pública, especialmente no que diz respeito à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Com o avanço das tecnologias digitais e a expansão da conectividade global, surgem novas oportunidades para disseminar informações e promover conscientização de forma eficaz e acessível. Este contexto é fundamental para abordar não apenas a disseminação de informações precisas sobre práticas sexuais seguras, mas também para combater estigmas e tabus que frequentemente cercam as questões relacionadas à sexualidade (Costa et al., 2023).

A educação sexual, quando apoiada por tecnologias como aplicativos móveis, plataformas online e mídias sociais, pode alcançar públicos diversos de maneira direcionada e personalizada. Essas ferramentas não apenas fornecem informações sobre métodos contraceptivos e práticas sexuais seguras, mas também incentivam uma abordagem proativa à saúde sexual, capacitando indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Além disso, a utilização de tecnologias digitais permite a criação de ambientes de aprendizado interativos e inclusivos, capazes de engajar jovens e adultos de maneira efetiva (Cunha; Cruz, 2022).

No entanto, é crucial considerar os desafios éticos e sociais envolvidos na implementação dessas tecnologias. A privacidade dos usuários, a precisão das informações fornecidas e a acessibilidade para grupos marginalizados são questões que precisam ser abordadas de forma cuidadosa e responsável. A criação de conteúdos culturalmente sensíveis e linguisticamente apropriados é essencial para garantir que as mensagens sobre saúde e educação sexual sejam compreendidas e aceitas pela diversidade de comunidades ao redor do mundo (Miranda, 2021).

Além do aspecto educacional, as tecnologias digitais também desempenham um papel crucial na detecção precoce e no monitoramento de ISTs. Plataformas de telemedicina e aplicativos de rastreamento de saúde podem facilitar o acesso a testes de ISTs, orientação médica remota e lembretes personalizados para exames regulares. Essas inovações não só aumentam a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce, mas também reduzem as barreiras geográficas e socioeconômicas que podem impedir o acesso a serviços de saúde sexual (Costa et al., 2023).

Frente ao exposto, a presente pesquisa abordou a temática saúde e educação, com o objetivo de analisar a aplicabilidade de tecnologias para a prevenção e conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

## **II. Materiais E Métodos**

Para realizar a pesquisa sobre a aplicabilidade de tecnologias na prevenção e conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), foi adotada uma metodologia de revisão integrativa. Este método permite a síntese de estudos diversos sobre um tema específico, sendo ideal para compilar e analisar o conhecimento atual disponível na literatura científica.

O levantamento dos dados foi conduzido utilizando as bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Foram empregadas palavras-chave específicas e descritores de busca, combinados com operadores booleanos "AND" e "OR", para garantir a abrangência e relevância dos resultados. As palavras-chave incluíram termos como "tecnologias", "saúde sexual", "educação sexual", "Infecções Sexualmente Transmissíveis", entre outros relacionados ao tema.

Quanto aos critérios de inclusão, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão para a seleção dos artigos. A pesquisa limitou-se a artigos científicos completos, disponíveis gratuitamente, publicados entre os anos de 2020 e 2023. Além disso, foram considerados apenas artigos escritos em língua portuguesa e de autoria brasileira, garantindo assim uma amostra representativa e relevante para o contexto nacional.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Primeiramente, os resumos e títulos dos artigos identificados foram analisados para avaliar sua pertinência ao tema da pesquisa. Esta fase inicial permitiu uma triagem preliminar, focando na relevância dos estudos em relação aos objetivos estabelecidos. Na segunda etapa, os artigos selecionados na fase anterior foram lidos na íntegra. Esta leitura completa possibilitou uma análise mais detalhada e crítica dos conteúdos, verificando a metodologia utilizada, os resultados obtidos e as conclusões apresentadas pelos autores. Ao final deste processo, foi constituída uma amostra final composta

## **III. Resultados E Discussões**

**Quadro 1.** Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Albuquerque et al. (2022)	Identificar na literatura tecnologias e estratégias com foco no acolhimento, prevenção e tratamento do Human Immunodeficiency Virus (HIV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) voltados a população de mulheres Trans e Travestis (TT)	Revisão integrativa	A utilização de redes sociais e aplicativos como ferramentas de tecnologia educativa tem sido crucial na promoção da saúde sexual e na conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente entre pessoas trans e travestis. Essas plataformas facilitam o acesso a informações e serviços de saúde de maneira acessível e discreta, reduzindo o estigma e aumentando o engajamento com cuidados preventivos e tratamentos. O protagonismo da comunidade é fundamental para o desenvolvimento dessas iniciativas, fortalecendo o suporte social e promovendo o empoderamento individual e coletivo. No entanto, intervenções de maior alcance ainda são limitadas e necessitam de integração com políticas públicas para garantir um impacto mais abrangente e inclusivo, respeitando as diversas identidades e necessidades das populações trans e travestis.
Carvalho et al. (2020)	Analisar na literatura científica as tecnologias educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis utilizadas na educação em saúde de mulheres encarceradas	Revisão integrativa	A revisão destacou que as tecnologias educacionais mais utilizadas para conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre mulheres encarceradas incluem materiais impressos, simuladores de órgãos genitais, vídeos e jogos. Estes métodos são predominantemente focados no HIV/aids, sublinhando a gravidade desse problema de saúde dentro do contexto de privação de liberdade. No entanto, há lacunas significativas, como a falta de descrição do processo de validação dessas tecnologias e a escassez de estudos em diferentes países, o que limita a generalização dos resultados.
Albuquerque et al. (2022)	Elaborar materiais educativos digitais sobre sífilis para a instrumentalização didática de profissionais de uma unidade básica de saúde, averiguando a percepção dos mesmos sobre as tecnologias educacionais propostas e a possibilidade de utilização na atenção básica à saúde	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	O estudo evidencia que os materiais educativos digitais são uma estratégia eficaz, prática e acessível para a prevenção da sífilis. Profissionais de saúde mostraram grande interesse e perceberam positivamente esses materiais como recursos educativos válidos, capazes de promover aprendizado entre os usuários de unidades básicas de saúde (UBS). Destaca-se a importância desses materiais como suporte educativo em intervenções de saúde, não apenas na unidade estudada, mas também em outros serviços de saúde e ambientes educacionais. Recomenda-se que futuras pesquisas avaliem continuamente a aceitação e o impacto desses materiais na comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de Albuquerque et al. (2022) explora o papel crucial das redes sociais e aplicativos como ferramentas de tecnologia educativa na promoção da saúde sexual e na conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), particularmente entre pessoas trans e travestis. As plataformas digitais oferecem um meio acessível e discreto para que esses indivíduos acessem informações e serviços de saúde, o que é essencial para reduzir o estigma associado a esses temas e aumentar o engajamento com cuidados preventivos e tratamentos.

Um aspecto importante abordado pelo estudo é o protagonismo da comunidade trans e travesti no desenvolvimento e implementação dessas iniciativas. A participação ativa dessas pessoas não apenas fortalece o suporte social, mas também promove o empoderamento tanto individual quanto coletivo. Esse envolvimento é fundamental para garantir que as intervenções sejam adequadas às necessidades específicas dessas populações e respeitem suas diversas identidades.

Apesar desses avanços, o estudo aponta que as intervenções atuais ainda são limitadas em termos de alcance e impacto. Há uma necessidade de integrar essas iniciativas com políticas públicas para alcançar um efeito mais abrangente e inclusivo. A integração com políticas públicas é vital para ampliar a cobertura e a eficácia das ações, garantindo que elas atendam às necessidades variadas e complexas das populações trans e travestis de forma adequada e respeitosa.

O estudo de Carvalho et al. (2020) oferece uma análise abrangente das tecnologias educacionais mais utilizadas para a conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre mulheres encarceradas. A revisão identifica que os métodos predominantes incluem materiais impressos, simuladores de órgãos genitais, vídeos e jogos. Estes recursos educacionais são principalmente voltados para o HIV/aids, refletindo a importância e gravidade dessa infecção no contexto de privação de liberdade.

Embora essas tecnologias desempenhem um papel crucial na educação sobre ISTs para mulheres encarceradas, o estudo revela lacunas significativas. Primeiramente, há uma falta de descrição detalhada sobre o processo de validação dessas tecnologias. Isso significa que não há informações suficientes sobre como esses métodos foram testados ou ajustados para garantir sua eficácia e adequação ao público-alvo.

Além disso, o estudo aponta a escassez de pesquisas realizadas em diferentes países. Essa limitação geográfica restringe a capacidade de generalizar os resultados e avaliar a eficácia dessas tecnologias em contextos variados. A falta de dados internacionais pode impactar a aplicabilidade e a adaptação dessas ferramentas em diferentes contextos prisionais e culturais.

Assim, enquanto as tecnologias educacionais atuais são eficazes em abordar questões de HIV/aids entre mulheres encarceradas, existem lacunas significativas que precisam ser abordadas. A falta de validação detalhada e a ausência de estudos internacionais limitam a generalização dos resultados e a potencial melhoria das abordagens educacionais para a conscientização sobre ISTs em diferentes contextos prisionais.

O estudo de Albuquerque et al. (2022) destaca a eficácia, praticidade e acessibilidade dos materiais educativos digitais na prevenção da sífilis. Esses recursos têm sido bem recebidos pelos profissionais de saúde, que os consideram como ferramentas educativas válidas e eficazes para promover o aprendizado entre os usuários das unidades básicas de saúde (UBS).

A pesquisa sublinha que os materiais digitais não apenas oferecem suporte educativo valioso nas UBS, mas também têm potencial para ser utilizados em outros serviços de saúde e ambientes educacionais. A aceitação positiva por parte dos profissionais de saúde sugere que esses materiais podem desempenhar um papel significativo na educação e na promoção da saúde em diferentes contextos.

No entanto, o estudo recomenda que futuras pesquisas se concentrem na avaliação contínua da aceitação e do impacto desses materiais na comunidade. Monitorar como esses recursos são recebidos pelos usuários e avaliar sua eficácia ao longo do tempo pode fornecer informações importantes para aprimorar as intervenções educativas e garantir que elas atendam às necessidades da população de maneira eficaz.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa examinou a aplicabilidade de tecnologias digitais na prevenção e conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), abordando a eficácia e as limitações desses recursos em diferentes contextos e populações. A interseção entre saúde e educação sexual, amplificada pelo avanço das tecnologias digitais, oferece novas oportunidades para disseminar informações e promover práticas seguras de saúde sexual. As tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos móveis, e materiais educativos digitais, demonstraram ser ferramentas eficazes e acessíveis na promoção da saúde sexual e na redução do estigma associado às ISTs.

Os estudos revisados revelam que as tecnologias educacionais têm um papel significativo em diversos contextos. Entre as populações trans e travestis, as plataformas digitais facilitam o acesso a informações e serviços de saúde, proporcionando um meio discreto e acessível para a conscientização e o engajamento com cuidados preventivos. O protagonismo da comunidade é essencial para adaptar e fortalecer essas iniciativas, promovendo um suporte social e empoderamento mais efetivos.

No contexto das mulheres encarceradas, os recursos educacionais predominantes, como materiais impressos, simuladores e vídeos, destacam a importância da conscientização sobre o HIV/aids. Contudo, existem lacunas importantes, como a falta de validação dessas tecnologias e a limitação geográfica dos estudos, o que restringe a aplicabilidade e a eficácia das abordagens educacionais em diferentes contextos prisionais.

Além disso, os materiais educativos digitais voltados para a prevenção da sífilis têm mostrado ser uma ferramenta valiosa nas unidades básicas de saúde, com aceitação positiva por parte dos profissionais de saúde. Esses recursos oferecem suporte educativo e podem ser integrados em diversos serviços e ambientes educacionais. No entanto, é crucial continuar monitorando a aceitação e o impacto desses materiais para garantir que atendam efetivamente às necessidades da comunidade.

Em conclusão, a utilização de tecnologias digitais na educação e na promoção da saúde sexual representa um avanço significativo na prevenção das ISTs. Embora haja evidências positivas sobre a eficácia e a acessibilidade desses recursos, ainda existem desafios a serem superados, como a validação das tecnologias e a necessidade de uma integração mais ampla com políticas públicas. A pesquisa sugere a importância de continuar a avaliação e adaptação desses recursos para garantir um impacto abrangente e inclusivo, respeitando as diversas necessidades e contextos das populações-alvo.

### **Referências**

- [1] Albuquerque, C. F. Et Al. Tecnologias Educativas Na Prevenção E Cuidados De Ist Em Populações De Mulheres Trans E Travestis: Uma Revisão Integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, V. 15, N. 6, P. E2504, 25 Jun. 2022.
- [2] Albuquerque, N. L. N. Et Al. Tecnologias Educacionais Digitais Para Abordagem Da Sífilis E Instrumentalização De Profissionais De Saúde. *Diversitas Journal*, [S. L.], V. 7, N. 1, P. 0313–0328, 2022.
- [3] Carvalho, I. S. Et Al. Tecnologias Educacionais Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis Para Mulheres Encarceradas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.*, 2020.
- [4] Costa, A. B. S. Et Al.. The Use Of Educational Technologies In Sexual Health Education With Adolescents. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 12, N. 2, P. E29812240300, 2023.
- [5] Cunha, V. A.; Cruz, A. K. B. S. Da. O Uso Da Gamificação Como Auxílio Na Prevenção De Ists: Um Protótipo De Aplicativo Como Ferramenta De Aprendizagem Na Educação Sexual Do Adolescente. *Revista De Estudos Multidisciplinares Undb*, [S. L.], V. 2, N. 1, 2022.
- [6] Miranda, J. C. Desenvolvimento Do Jogo Didático “Perfil-Educação Sexual” Como Ferramenta Integrada Ao Ensino Na Educação Básica. *Arquivos Do Mudi*, 2021.